

lu vegovação

CEDI - P. I. B. DATA LOO KALOO YY

FAO/PNUD - INSTITUTO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS -

PROJETO: MERCADOS DA FLORESTA





## FAO/PNUD - INSTITUTO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS PROJETO: MERCADOS DA FLORESTA

SUMÁRIO: Esta proposta visa dar continuidade ao projeto "Potencialidade dos produtos florestais não derivados da madeira para exploração econômica sustentável da Amazônia", desenvolvido pelo IKA em convênio com FAO/PNUD no período de outubro de 1990 a dezembro de 1991. Na fase anterior, o projeto organizou um banco de dados sobre plantas amazônicas com potencial econômico e o manteve atualizado. Na fase atual, o projeto visa a publicação dos resultados e a implantação de um sistema permanente de busca de mercados industriais para plantas selecionadas. Já em fase de implantação, através da associação do IKA com a NUTRIMENTAL, pretende-se aperfeiçoar a metodologia e propor acordos semelhantes com outras indústrias localizadas no sul do país. O projeto prevê, também, publicação de material informativo sobre esse tipo de iniciativa.

1. O INSTITUTO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS: O Instituto de Estudos Amazônicos (IRA) é uma instituição não-governamental criada em 1986, constituída na forma de associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, com escritório técnico em Brasília, Capital Federal, e sede administrativa em Curitiba, Estado do Paraná, Brasil.

Tem como finalidade geral congregar pessoas interessadas em debater, estudar, pesquisar e formular propostas de desenvolvimento para a região amazônica, compatíveis com as características dos recursos naturais e as necessidades das populações locais.

O IEA parte da idéia de que a Amazônia não é uma região vazia e que a proteção da floresta depende das populações que a utilizam para sobreviver (seringueiros, castanheiros, ribeirinhos). No Brasil, a





questão ambiental está diretamente relacionada com a questão social: é preciso encontrar um novo modelo de desenvolvimento que, ao mesmo tempo, utilize adequadamente as riquezas naturais e beneficie a sociedade.

Como parte dessa concepção foram propostas as Reservas Extrativistas, pelo Conselho Nacional dos Seringueiros, com assessoria técnica do IEA, que se constituem em espaços territoriais protegidos pelo Poder Público, destinados à exploração auto-sustentável e conservação dos recursos naturais renováveis, por populações com tradição de uso de recursos extrativos, mediante plano de utilização aprovado pelo IBAMA.

Existem atualmente 14 Reservas Extrativistas criadas, totalizando 3 milhões de hectares, representando 1% da floresta amazônica. Estuda-se a possibilidade desse conceito ser aplicado em outras partes do território nacional e em outros países da bacia amazônica.

2. CONTEXTO: Um dos principais desafios hoje existentes para o desenvolvimento sustentável na Amazônia e em outras regiões do país é a identificação de formas alternativas de uso produtivo dos recursos naturais. Iniciativas nesse sentido vêm sendo propostas e implantadas por empresas norte-americanas e européias, as quais, utilizando matéria-prima da floresta, colocam novos produtos no mercado. Dois produtos vêm sendo feitos com a castanha do Brasil: o "rainforest cruch" promovido pela Cultural Survival juntamente com a Ben & Jerry's e um creme de cabelo que utiliza castanha, feito pela Body Shop.

No Brasil essas iniciativas são inexistentes. A primeira experiência está sendo desenvolvida pelo IEA juntamente com a NUTRIMENTAL, uma das maiores empresas de alimentos do país, e dará origem a um produto nutritivo, de grande alcance em termos de consumo, feito de castanha do Brasil, para ser lançado durante a Conferência de Meio Ambiente da ONU, a Rio/92.

Ainda, com a NUTRIMENTAL deve-se estudar a viabilidade da





industrialização de sucos com sabores naturais de frutos da Amazônia, a exemplo do açaí e de compostos alimentares.

Outros contatos promissores foram realizados pelo IEA. Com as indústrias da laticínios BATAVO está sendo estudada a produção comercial de iogurtes fabricados com cupuaçu e/ou bacuri. A fabricação de sabonetes de copaíba está sendo proposta ao BOTICÁRIO. A empresa norte-america Celestial Seasonings já contactou o IEA, para juntos, identificarem chás da Amazônica viáveis para comercialização.

Uma das características desse tipo de iniciativa é o fato de que, além de proteger a floresta através de seu uso adequado, também altera as condições econômicas e sociais na região de origem da matéria-prima. Pretende-se, com estas atividades, beneficiar as comunidades locais com retorno de uma parcela sobre o lucro das vendas daqueles produtos, fazendo com que esse recurso retorne para a região amazônica.

3. A PROPOSTA: O objetivo desse projeto é identificar, entre o setor empresarial brasileiro, indústrias que tenham interesse em desenvolver, em conjunto com o IEA, produtos especiais que utilizem matéria-prima da floresta amazônica. Em estudo recente, realizado para a FAO/PNUD, o IEA identificou mais de 100 plantas com potencial econômico.

Apesar das importantes indicações obtidas sobre os produtos florestais, através do levantamento bibliográfico, constatou-se a necessidade da realização de levantamentos em campo, onde os dados botânicos e econômico-sociais serão comprovados e complementados.

Verificou-se que a literatura tem dado ênfase a muitas frutíferas cujo mercado já está definido: açaí, cupuaçu, babaçu, bacuri, etc. Outras frutas, apesar de seu potencial, têm sido negligenciadas. Outro fator relevante é o caráter geográfico que se tem dado às pesquisas: as áreas estudadas geralmente se encontram próximas aos grandes centros urbanos e aos institutos de pesquisa, uma vez que





a região geográfica de ocorrência dos frutos não é uniforme para toda a região amazônica. Um exemplo típico é o caso do babaçu, citado em literatura como tendo distribuição para a Amazônia "clássica", embora a pesquisa realizada por este Instituto não tenha constatado nenhum trabalho fora dos estados do Maranhão, Piauí, Mato Grosso e Tocantins.

Os principais itens a serem complementados, portanto, pela pesquisa de campo são: a) levantamento preliminar da distribuição geográfica, b) estimativa preliminar da densidade e potencialidade comercial do produto na REx, c) levantamentos, através de questionários, dos usos sociais destes produtos, a nível local, d) levantamento de informações básicas sobre o mercado - atual e potencial - do produto, tais como preço de venda produtor/intermediário, intermediário/comércio ou indústria, preço para o consumidor final. Estas informações dificilmente são encontráveis em textos bibliográficos.

A melhor forma para realizar estes levantamentos é inter-relacionar os diversos projetos que o IEA está desenvolvendo nos Estados do Amapá, Acre e Rondônia. A equipe técnica destes projetos, do projeto PNUD/FAO e consultores serão responsáveis pela realização dos levantamentos etnobotânicos e botânico-econômicos. Para delinear as estratégias, deverá ser realizado um seminário reunindo os técnicos do IEA envolvidos em projetos relacionados à área em questão com técnicos representante da FAO.

Matérias nos principais jornais e periódicos do país e do exterior apontam para a potencialidade desse novo mercado verde, onde a população tem se mostrado receptiva ao consumo de artigos cuja fabricação e extração não danifiquem o meio ambiente. Solicitações de apoio técnico para esse tipo de projeto, identificação de produtos florestais não madeiráveis viáveis para o aproveitamento industrial, vêm sendo feitas por empresas internacionais ao IEA e outras instituições preocupadas com a conservação da floresta amazônica.

Na concepção do IEA o empresário tem um importante papel nas decisões políticas do país e pode ser um dos setores decisivos na implantação de uma nova mentalidade sobre a utilização dos recursos naturais. Por essa razão, é nossa intenção abrir esse campo de





investimentos no Brasil, motivando o empresário das regiões sulsudeste a desenvolver projetos sustentáveis na região norte, em associação com as organizações locais.

Se esta iniciativa de manejo auto-sustendado de matérias-primas amazônicas for bem sucedida, este modelo poderá ser reproduzido em relação à agricultura e às áreas urbanas do país, demandas que já vêm sendo feitas ao IEA.

O sucesso desse tipo de atividade depende, também, da existência de um conjunto de informações acessíveis aos empresários, referentes às potencialidades do produtos, às iniciativas semelhantes em implantação por outras empresas e a uma estratégia de comunicação bem delineada.

Visando atingir esses resultados, a proposta tem os seguintes objetivos:

- 1. Publicar o estudo financiado pela FAO/PNUD a partir do levantamento realizado em sua primeira etapa, produzindo um documento de interesse para os setores envolvidos com a questão.
- 2. Organizar material de comunicação sobre a potencialidade específica de alguns produtos para buscar empresários interessados em assumir os custos das pesquisas iniciais.
- 3. Realizar levantamentos etnobotânicos nas Reservas Extrativistas para comprovação e complementação, em campo, dos dados biológicos compilados da literatura técnica, dando ênfase à utilização social dos produtos.
- 4. Efetuar pesquisas de mercado, atual e potencial, na região produtora (Amazônia) e consumidora (Centro-Sul do País).
- 5. Formar uma equipe permanente no IEA voltada para a implantação desse projeto.
- 4. METODOLOGIA: Para efetuar os levantamentos em campo referentes ao uso social e econômico dos produtos, procurar-se-á utilizar da



equipe técnica, deslocada para os projetos em desenvolvimento nas reservas extrativisatas do Amapá, Acre e Rondônia. Os levantamentos biológicos serão realizados pelos biólogos atualmente responsáveis pelo desenvolvimento do projeto FAO, acompanhando os técnicos e consultores contratados para a execução de levantamentos biológicos para delineamento dos Planos de Manejos das Reservas Extrativistas e outros projetos a serem desenvolvidos nestas áreas. (Ver anexo com relação de projetos em andamento no IEA).

As informações sociológicas referentes às utilizações dos produtos serão obtidas através de questionários e entrevistas com os moradores das Reservas Extrativistas, com pesquisadores e membros do Conselho Nacional dos Seringueiros. Um profissional de "marketing" seria o responsável por efetuar pesquisas de potencial econômico do produto e, principalmente, fazer contatos com empresas interessadas em assumir as pesquisas para industrialização destes produtos.

Para viabilizar economicamente o projeto, o IEA pretende criar um FUNDO formado por recursos locais, nacionais e internacionais que possibilitarão, iniciar contatos, realizar pesquisas de mercado, identificar os empresários interessados e desencadear o processo. Nosso objetivo inicial é ter um conjunto de, pelo menos, cinco novos produtos para lançar durante os próximos dois anos, ou seja, 1992 e 1993. As instituições que colaborarem com o FUNDO poderão utilizar esse apoio em suas estratégias de marketing.

A metodologia a ser adotada seguirá os mesmos passos da experiência, bem sucedida, com a NUTRIMENTAL para o PROJETO CASTANHA. Neste caso, a NUTRIMENTAL vai fabricar uma barra energética e outros produtos derivados da castanha oriunda das Reservas Extrativistas e aplicar parcela dos lucros em projetos sustentáveis na região amazônica, através de um contrato com o IRA e com o CNS. Conforme modelo em anexo, um conjunto de critérios fazem parte do acordo em negociação com aquela empresa.

O FUNDO seria constituído, inicialmente, com recursos da FAO/PNUD e de outras instituições para as quais o projeto será enviado e, a partir da comercialização do primeiro produto, e do retorno obtido, o que significa, aproximadamente, um ano após o início da venda do





produto, passaria a ser alimentado com o retorno financeiro obtido no mercado.

- 5. DEMANDA POTENCIAL: Tendo como base o Relatório elaborado para a FAO e os contatos já existentes, é possível apontar alguns produtos potenciais que podem ser sugeridos para as empresas:
- a) ALIMENTOS: utilização de frutos para serem transformados em passas, doces, sorvetes, geléias, "concentrados", iogurtes, etc., potencializando os diferentes sabores e a variedade existente na floresta.
- b) CHÁS: produzidos com sabores originais de plantas da região.
- c) FÁRMACOS: Difusão de plantas amazônicas para utilização medicinal.
- d) PRODUTOS DE BELEZA: shampoos, cremes, bronzeadores, perfumes e sabonetes a serem produzidos com sub-produtos da castanha, ou outras essências florestais ainda não exploradas.
- e) ARTESANATO: produção de jóias e semi-jóias com materiais oriundos de substitutivos vegetais para o marfim.
- f) TURISMO: organização de roteiros científicos para conhecimento da Amazônia.
- 6. ATIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS: Os recursos solicitados, no valor de US\$ 123,000.00, pelo período de dois anos, serão destinados às seguintes atividades:
- 6.1. EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO DO BANCO DE DADOS:
- a) Condensação do Relatório FAO, reduzindo-lhe o volume de páginas, mas mantendo o nível de informações, acrescentando palavras-chaves e índices, tornando a consulta mais simplificada. Acompanhando o relatório resumido em WordPerfect, será elaborado uma versão .dbf compatível com o formato dBase, em virtude de que, neste formato, o banco de dados apresentará maior facilidade, velocidade e melhor apresentação das informações, ao se tratar de consultas





rápidas, além de possibilitar o intercâmbio com outros bancos de dados similares. Contratação de consultoria e serviços.

VALOR: US\$ 2,000.00

Publicação do banco de dados em forma de revista.
Contratação de um profissional editor de texto.
Despesas para publicação de 500 exemplares em uma primeira etapa e mais 500 em uma segunda etapa.

VALOR: US\$ 5,000.00

- 6.2. PUBLICAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA EMPRESÁRIOS E PUBLICO EM GERAL SOBRE O PROJETO MERCADOS DA FLORESTA:
- a) Preparação e edição de material de publicidade sobre o Projeto Mercados da Floresta, especialmente com referência aos resultados do Projeto Castanha/NUTRIMENTAL para apresentar para outros empresários e para divulgação na mídia.

VALOR: US\$ 3,000.00

- 6.3. RECURSOS HUMANOS PERMANENTES/ DOIS ANOS:
- a) 1 Coordenador tempo parcial
- b) 2 Biólogo para atualização permanente do banco de dados
- c) 1 Profissional de marketing para contato com empresas
- d) 1 Secretária bilingue tempo parcial
- e) 1 Documentalista
- f) 3 Estagiários

VALOR: US\$ 91,845.00 (ver memória de cálculo)

6.4. DESPESAS OPERACIONAIS:

Telefone, correio, fax, material de consumo.





VALOR: US\$ 300 mensais x 24 = US\$ 7,200.00

6.5 AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E DE ESCRITÓRIO:

VALOR: US\$ 9,550.00 (ver memória de cálculo).

7. RESUMO DO ORÇAMENTO E MEMÓRIA DE CÁLCULO:

7.1 PRODUÇÃO DE INFORMATIVOS E OUTRAS DESPESAS:

a) Transf. banco dados em DBase : US\$ 2,000.00

b) Publicação banco dados : US\$ 5,000.00

c) Public. material informativo : US\$ 3,000.00

d) Despesas operacionais : US\$ 7,200.00

TOTAL DO ITEM 7.1 : US\$ 17,200.00

#### 7.2 MATERIAL PERMANENTE:

Aquisição de um computador AT 386 com disco rígido de 80 MB, 25 MHZ, 2 DD.

VALOR: US\$ 2,800.00

b) Aquisição de um banco de dados eletrônico (software compatível com o formato DBase).

VALOR: US\$ 1,150.00

c) Substituição de um computador PC-XT, HD 20 M (desgastado pelo uso) por outro com maior capacidade de memória e velocidade (PC 286, disco rígido de 40 MB).



VALOR: US\$ 1,500.00

d) Aquisição de uma impressora laser (EI 20615 - HP LASER JET II).

VALOR: US\$ 2,800.00

e) Troca do Sistema Operacional 4.1 para a versão 5.0, mais compatível com o AT 386.

VALOR: US\$ 150.00

f) Utilitários para micro-computador: Scanner, Mouse e estabilizador de voltagem com filtro de linha.

VALOR: US\$ 650.00

g) Aquisição de 4 arquivos de aço para documentação.

VALOR: US\$ 500.00

TOTAL DO ITEM 7.2

: US\$ 9,550.00

#### 7.3 SALÁRIOS (COM 13º SAL.) E ENCARGOS SOCIAIS:

	SALÁRIO (CR\$)	SALÁRIO (US\$)
COORDENADOR (TP)	570.000,00 x 24 = 13.680.000,00	= 17,100.00
PROFIS. MARKETING (TI)	650.000,00 x 24 = 15.600.000,00	= 19,500.00
BIÓLOGO (TI)	434.000,00 x 24 = 10.416.000,00	= 13,020.00
DOCUMENTALISTA (TI)	409.500,00 X 24 = 9.828.000,00	= 12,285.00
SECRETÁRIA (TP)	250.000,00 x 24 = 6.000.000,00	= 7,500.00
ESTAGIÁRIOS (03)		





02 SAL. MINIMOS TAXA ADMINISTRA	-	x 24 =	6.840.000,00 =	8,550.00
SUB-TOTAL	2.598.500,00	x 24 =	62.364.000,00 =	77,955.00
ENCARGOS SOCIAIS (20%)	463.000,00	x 24 =	11.112.000,00 =	13,890.00
TOTAL DO ITEM 7.3	3.061.500,00	X 24 =	73.476.000,00 =	91,845.00

TOTAL PARCIAL

CONTINGÊNCIA P/IMPREVISTOS

118,595.00

4,405.00

TOTAL GERAL

123,000.00